

1 No dia 2 de março de 2011, na sala de reuniões do andar térreo do Edifício Marie Prendi Cruz, sito
2 à SEPN 505 Lote 02 Bloco B, em Brasília-DF, foi realizada a 43ª Reunião Ordinária da Comissão
3 Nacional de Biodiversidade, CONABIO. Estavam presentes os seguintes membros da Comissão: o
4 Sr. **Braulio Ferreira de Souza Dias**, Presidente da CONABIO; a Sra. **Daniela América Suarez de**
5 **Oliveira** (titular) representante do Ministério do Meio Ambiente - MMA; o Sr. **Kleber Souza dos**
6 **Santos** (titular) representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA; o
7 Sr. **David Conway Oren** (suplente), representante do Ministério de Ciência e Tecnologia - MCT; o
8 Sr. **Paulino Franco de Carvalho Neto** (titular), representante do Ministério das Relações
9 Exteriores - MRE; a Sra. **Márcia Chame dos Santos** (titular), representantes do Ministério da
10 Saúde – MS; o Sr. **João Carlos Nedel** (titular), representante do Instituto Brasileiro do Meio
11 Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA; o Sr. **Nélson Ananias Filho** (titular),
12 representante da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA; a Sra. **Elisa Romano**
13 **Dezolt** (suplente), representante da Confederação Nacional da Indústria – CNI; o Sr. **Aladim de**
14 **Alfaia Gomes** (suplente), representante do Movimento Nacional dos Pescadores – MONAPE, a
15 Sra. **Maria Adélia Oliveira** (titular), representante dos Movimentos Sociais indicado pelo Fórum
16 Brasileiro de ONGs, a Sra. **Nanuza Luiza de Menezes** (titular), representante da Academia
17 Brasileira de Letras – ABC; o Sr. **Miguel Trefaut Rodrigues**, representante da Sociedade Brasileira
18 para o Progresso da Ciência – SBPC. Os seguintes convidados estiveram presentes: os Srs **Gustavo**
19 **Martinelli** e **Miguel D'avilla de Moraes** - JBRJ; o Sr. **João Arthur Soccac Seiffhart** - MMA, a
20 Sra. **Patrícia Medeiros** – MD; o Sr. **Marcelo Regis** – MPA e o Sr. **Bruno Alves** – Patri. Também
21 participaram da reunião a Sra. **Gláucia Zerbini** e **Ediomara Postai** da Secretaria Executiva da
22 CONABIO. A pauta da reunião compreendeu os seguintes itens: 1. ABERTURA; 2. APROVAÇÃO
23 DA PAUTA, 3. APROVAÇÃO DA ATA DA 42ª Reunião Ordinária da CONABIO; 4. ASSUNTOS
24 PARA DISCUSSÃO E DELIBERAÇÃO; 4.1. Proposta de um Programa Nacional de Pesquisa e
25 Conservação em Ecossistema de Montanhas (Workshop - CTT Ecossistemas de Montanhas); 4.2.
26 Proposta de Alteração da Composição da CTP Coleções; 4.3. Planejamento das Reuniões da
27 CONABIO para o ano de 2011; 4.3.1. Calendário das Reuniões Ordinárias; 4.3.2. Calendário
28 Temático da CONABIO; 5. INFORMES; 5.1. Resultados da COP10/MOP5; 6. OUTROS
29 ASSUNTOS; 7. ENCERRAMENTO. O Sr. **Braulio Dias** iniciou o a reunião às 10 horas, saudou os
30 membros presentes e propôs inversão de pauta para iniciar a Reunião com o item 5. INFORMES até
31 que o quorum mínimo fosse alcançado. Passou a palavra ao Sr. **Paulino Carvalho Neto** para
32 apresentar um breve relato sobre os resultados a COP10/MOP5 (item 5.1 da Pauta). O Sr. **Paulino**
33 **Carvalho Neto** iniciou o relato lembrando que na 42ª Reunião Ordinária da CONABIO os Srs.

34 Maximiliano Arienzo, do MRE, e Carlos Fonseca, do MMA, apresentaram um panorama do estado
35 das negociações e das possibilidades de se chegar a acordos em Nagoya, no Japão, na 10ª Reunião
36 das Partes da Convenção de Diversidade Biológica – COP 10 e na 5ª Reunião das Partes do
37 Protocolo de Cartagena – MOP5, realizadas em outubro de 2010. Ressaltou resultados importantes
38 e significativos das referidas reuniões, tais como a adoção do Protocolo Suplementar ao Protocolo
39 de Cartagena, que trata de biossegurança, do transporte e manuseio, utilização de organismos vivos
40 modificados; o Plano Estratégico da Convenção para o período 2011-2020 com uma série de
41 objetivos e metas; a adoção do Protocolo de Nagoya, que é o Protocolo de Acesso e Repartição de
42 Benefícios Decorrentes da Utilização de Recursos Genéticos - ABS. Quanto ao Protocolo
43 Suplementar ao Protocolo de Cartagena explicou que ele trata da responsabilidade de medidas de
44 respostas em relação a eventuais danos causados a biodiversidade e indiretamente a saúde humana
45 em função dos organismos vivos modificados. Informou que o texto final, denominado cópias
46 certificadas, está disponível nas seis línguas oficiais da ONU (inglês, francês, russo, árabe, chinês e
47 espanhol) no site da Convenção de Diversidade Biológica (www.cbd.int) e que a versão oficial em
48 português encontra-se em elaboração para o encaminhamento futuro do processo de ratificação do
49 Protocolo. Explicou que o Protocolo Suplementar adotado será levado à consideração da
50 Presidência da República, deverá ser assinado provavelmente pela Embaixadora do Brasil em Nova
51 Iorque, representante do Brasil junto as Nações Unidas, a partir de 7 de março e posteriormente
52 encaminhado, via Presidência da República, ao Congresso Nacional para apreciação e deliberação.
53 Sugeriu a leitura do documento no site da CDB e também o Boletim de Negociações Ambientais
54 Internacionais - ENB no site do IISD (www.iisd.ca) que possui descrições detalhadas destas
55 reuniões. Com relação ao Protocolo de ABS informou que a data para assinaturas foi aberta no dia 2
56 de fevereiro e que o Brasil foi um dos primeiros países a assinar, numa demonstração política clara
57 do interesse em ver esse protocolo em vigor. Em seguida, o Protocolo será enviado à Presidência da
58 República e ao Congresso Nacional para a apreciação e eventual aprovação para que ele seja
59 ratificado pelo Brasil e faça parte de nossa legislação interna. Esclareceu que para o protocolo entrar
60 em vigor será necessário que 50 países o ratifiquem. Citou que em 2011 serão realizadas a Primeira
61 Reunião do Comitê Inter governamental para Implementação do Protocolo ABS, em junho; a
62 Décima Quinta Reunião do SBSTTA, em novembro e prováveis reuniões para a Implementação do
63 Protocolo Suplementar, ainda sem datas definidas. Após finalizar o relato fez uma breve menção ao
64 9º Fórum das Nações Unidas sobre Florestas, realizado em Nova York e fez vinculação com a
65 Reunião da Rio+20. Informou que o Brasil ofereceu o Rio de Janeiro como sede para uma reunião
66 dos grupos de organizações intergovernamentais e não governamentais envolvidos com a questão
67 de manejo sustentável de florestas. O Sr. **Braulio Dias** destacou a decisão 10/2 da COP10 que trata

68 da aprovação do Novo Plano Estratégico da CDB para os próximos 10 anos. Lembrou que foi
69 aprovado em Nagoya e pela ONU a proposta do Japão de declarar a década de 2011 a 2020 como
70 década da biodiversidade. Esclareceu que o plano estratégico aprovou um conjunto de 20 metas
71 abrangentes chamado “Metas de Aichi de Biodiversidade”. O primeiro conjunto de metas trata de
72 dar condições gerais favoráveis para implementação da Convenção; o próximo conjunto de metas
73 trata da redução dos fatores de pressão sobre a biodiversidade, de outras formas de impactos sobre a
74 biodiversidade e de outras formas de poluição; outro conjunto de metas trata de promover a
75 conservação da biodiversidade, como ampliar a rede de áreas protegidas, evitar extinções de
76 espécies causadas pelo homem e redução de perda de variabilidade genética na agricultura, na
77 silvicultura, na piscicultura e em todos esses setores de interesse econômico para reduzirmos a
78 erosão genética; outro conjunto de metas associado a repartição de benefícios com o compromisso
79 do Protocolo de Nagoya estar funcionando plenamente até 2015, com todos os países com
80 legislações nacionais e estruturas de governança, entre outras ações para uma implementação plena
81 do protocolo de Nagoya; e metas para avançar na questão de mobilização de recursos financeiros
82 para a implementação de todos esses objetivos e metas. Salientou que todas as organizações da
83 ONU indicaram que vão utilizar esse conjunto, esse plano estratégico e essas 20 metas de Aichi
84 como o referencial para trabalhar com o tema de biodiversidade, e por isso, considerou um marco
85 muito relevante. Em seguida, o Sr. **Braulio Dias** pediu ao Sr. **Paulino Carvalho Neto** que
86 comentasse sobre o IPBS. O Sr. **Paulino Carvalho Neto** explicou que IPBS é a sigla em inglês para
87 Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Ecossistemas. Sua criação foi acordada
88 numa reunião realizada em Busan, Coréia do Sul, em 2010 com o objetivo de auxiliar não só a
89 Convenção de Diversidade Biológica, mas as convenções ambientais multilaterais vinculadas à
90 biodiversidade para que ofereça subsídios científicos e técnicos para a resolução de questões na área
91 de diversidade biológica. Salientou que é uma plataforma de caráter intergovernamental, a exemplo
92 do IPCC, que é a Plataforma Intergovernamental de mudanças do Clima. Informou que a Reunião
93 que decidirá a sede ou as sedes ocorrerá no segundo semestre e que é interesse do Governo
94 Brasileiro de que o braço técnico científico dessa Plataforma esteja localizado no Brasil. Considerou
95 que essa Plataforma servirá para o Brasil como um elemento difusor e potencializador dos
96 conhecimentos acadêmicos e científicos que poderão ser utilizados em termos práticos para o
97 desenvolvimento sustentável e a conservação da biodiversidade e uso de seus recursos. O Sr. **David**
98 **Oren** perguntou sobre a presidência do grupo dos mega diversos para os próximos dois anos. O Sr.
99 **Paulino de Carvalho Neto** respondeu que ainda não houve uma decisão formal, mas é provável
100 que o País escolhido seja as Filipinas. O Sr **João Carlos Nedel** expressou sua satisfação com
101 relação à reunião que será realizada em 2012 no Brasil sobre manejo sustentável de florestas e

102 alertou sobre a necessidade de promovermos articulações para buscar informações a respeito do
103 estado atual do manejo dos recursos florestais, tanto nos aspectos madeireiros como não
104 madeireiros e saber qual é a grandeza desse manejo e seu papel nos aspectos econômicos sociais,
105 conservacionistas e culturais. O Sr **Braulio Dias** concordou e sugeriu a realização de uma reunião
106 interna preparatória. A Sra. **Márcia Chame** indagou sobre a questão dos patógenos no regime de
107 ABS, sobre como as Instituições Brasileiras e Ministérios poderão auxiliar o Brasil a sediar o IPBS
108 e com relação a reunião sobre manejo florestal, sugeriu a criação de um grupo de discussão sobre o
109 impacto desse manejo na saúde humana e animal. Com relação aos patógenos, o Sr. **Paulino**
110 **Carvalho Neto** considerou a pergunta relevante e disse ter conseqüências no âmbito das
111 negociações da OMS. Explicou que há uma preocupação do Brasil em relação ao tema, e que em
112 Nagoya as negociações sobre esse item foram muito complicadas por pressão das indústrias
113 farmacêuticas européias e também dos próprios Ministérios de Saúde, que insistiram muito para que
114 o acesso a esses patógenos, muitos deles encontrados em outros países que não europeus, países em
115 desenvolvimento, deveria ser o mais rápido e expedito possível. O que lhes interessava era o acesso
116 imediato e não necessariamente o modo e a eventual repartição de benefícios desse acesso.
117 Informou que esse embate durou muito tempo e que o resultado final é o artigo 8º do Protocolo
118 ABS, cujo título é “Considerações Especiais”. O item b alínea b do artigo 8º fala em dar atenção
119 necessária aos casos de emergências e iminências de emergências que possam ameaçar ou provocar
120 danos a saúde humana, animal ou de plantas de acordo com as determinações nacionais ou
121 internacionais. Os países parte desse protocolo deverão levar em consideração a necessidade de um
122 acesso expedito, aos recursos genéticos e também uma repartição de benefícios justa e equitativa,
123 igualmente expedita, dos benefícios derivados do uso desses recursos incluindo o acesso a
124 tratamento para aqueles que tenham necessidade de tratamento médico acessível, especialmente
125 para países em desenvolvimento. Concluiu que esse texto, classicamente diplomático, preserva
126 posições mas não resolve o assunto. Ressaltou que a construção legal não cabe ao protocolo ABS
127 mas à OMS, que não se trata de uma negociação simples e que ainda prevalecem os interesses dos
128 países desenvolvidos. Considerou que a repartição de benefícios desses recursos genéticos, sejam
129 eles decorrentes de patógenos ou não - recursos genéticos no *lato sensu* - não excluem a concessão
130 de patentes. As patentes não decorrem do acesso direto desses recursos genéticos, mas decorrem de
131 elaborações posteriores da inventividade e do processo tecnológico utilizado por essas empresas. O
132 Sr **Braulio Dias** lembrou o exemplo da Indonésia que deu o acesso ao patógeno, mas depois não
133 teve acesso as vacinas. Em seguida, em resposta as outras questões apresentadas pela Sra Márcia
134 Chame, o Sr **Braulio Dias** disse que será discutida a questão de preparação para a reunião sobre
135 manejo de florestas e que serão levadas em consideração as sugestões e idéias dos membros da

136 CONABIO. Com relação ao IPBS, disse estar numa fase ainda incipiente de prepararmos uma
137 proposta brasileira e que estamos aguardando uma melhor definição de como se dará esse processo.
138 Informou que o PNUMA irá organizar uma reunião no meio deste ano ou início do segundo
139 semestre para definir os detalhes operacionais de organização do IPBS, e há interesses também da
140 UNESCO, FAU e PNUD de serem parceiros e contribuir para o funcionamento desse novo
141 mecanismo. Considerou que haverá algum espaço para nos organizarmos nesse primeiro semestre
142 para que tenhamos uma proposta sólida para defender nessa reunião. A Sra. **Maria Adélia Oliveira**
143 solicitou ao Sr. Paulino Carvalho Neto que falasse mais sobre as posição brasileiras a respeito da
144 COP10/MOP5. O Sr. **Paulino Carvalho Neto** explicou que do ponto de vista político os três pontos
145 principais foram mencionados no relato: o Plano Estratégico, o Protocolo de Acesso a Repartição de
146 Benefícios e o Protocolo Suplementar ao Protocolo de Cartagena. Todos esses três itens são
147 fundamentais para o desenvolvimento sustentável não só do Brasil como dos países que fazem parte
148 da Convenção. O Plano Estratégico dá indicações muito claras que apontam para a necessidade de
149 que o Brasil e inclusive essa Comissão se debrucem sobre as obrigações que são de caráter político
150 e façam com que esse plano estratégico seja cumprido até 2020, esse é o desafio. Considerou que o
151 desafio mais evidente é o do protocolo ABS, pois teremos que adaptar a nossa legislação ao
152 protocolo ABS e vê-lo em pleno funcionamento até 2015, considerando a tensão permanente entre
153 questões ambientais e questões econômico-sociais. O Sr. **João Carlos Nedel** perguntou a respeito
154 da existência de exemplos concretos de repartição de benefícios que tenham beneficiado
155 comunidades ou instituições tanto no Brasil como no exterior. O Sr. **Braulio Dias** respondeu que
156 existem várias iniciativas em vários países. Citou uma série de documentos técnicos publicada pelo
157 secretariado da CDB, sendo que um dos últimos números foi publicado para a COP 10 e faz um
158 balanço de implementação de repartição de benefícios no mundo inteiro. Encerrada a discussão do
159 item, o Sr. **Braulio Dias** agradeceu a apresentação do Sr. **Paulino Carvalho Neto** e prosseguiu para
160 aprovação formal da Pauta com a antecipação do Informe realizado pelo Itamaraty, por motivo da
161 falta de quorum no início da Reunião. A pauta foi aprovada por unanimidade e em seguida a Ata da
162 42ª Reunião Ordinária da CONABIO foi colocada em votação. A Ata foi aprovada com correções
163 apontadas pelo Sr. **David Oren** e pelas Sras. **Márcia Chame** e **Elisa Romano**. O Sr. **Braulio Dias**
164 convidou o Sr. Gustavo Martinelli, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que coordenou a Câmara
165 Técnica Temporária sobre Ecossistema de Montanha, para que ele fizesse uma breve apresentação
166 sobre a Proposta de um Programa Nacional de Pesquisa e Conservação em Ecossistema de
167 Montanhas. O Sr. **Gustavo Martinelli** citou que de acordo com a Deliberação CONABIO 57, a
168 Câmara Técnica Temporária sobre Ecossistemas de Montanha tinha a responsabilidade de elaborar a
169 Proposta de um Programa Nacional a ser apresentada à CONABIO e que a coordenação desta

170 Câmara Técnica foi atribuída ao Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ,
171 por meio do Centro Nacional de Conservação da Flora – CNCFlora. Explicou que a redação da
172 Proposta teve como base as discussões conduzidas em um Workshop realizado pela CNCFlora, em
173 dezembro de 2009, em que foram convidados os representantes da Câmara Técnica, especialistas,
174 tomadores de decisão, instituições e organizações envolvidas com o tema. Esclareceu que
175 utilizaram uma série de documentos internacionais relacionados ao tema biodiversidade de
176 montanhas, como documentos do Banco Mundial que tem um programa sobre biodiversidade de
177 montanhas, documentos de um grupo de trabalho aprovado no âmbito da CDB; que o Plano foi
178 elaborado seguindo as estruturas do Programa de Trabalho da CDB; e que foram priorizados os
179 ecossistemas de montanhas seguindo as definições conceituais adotadas pelo “ Mountain
180 Biodiversity in Brasil” publicado na Revista Brasileira de Botânica, que incorpora os principais
181 sistemas de montanhas, cadeias ou simplesmente montanhas em todos os biomas brasileiros. Disse
182 que o objetivo principal do Workshop foi definir as diretrizes da Proposta e buscar consenso em
183 relação aos principais objetivos e ações previstas para o Programa Nacional de Pesquisas e
184 Conservação em Ecossistemas de Montanhas; que os grupos revisaram os objetivos inicialmente
185 propostos, discutiram ações chave para os objetivos e os meios de implementação de cada ação
186 (atores envolvidos e prazos); que na plenária final, cada grupo apresentou seus resultados e tiveram
187 a oportunidade de fazer considerações sobre as conclusões alcançadas pelos demais grupos de
188 trabalho. Informou que após o workshop, os grupos continuaram os trabalhos para consolidar os
189 meios de implementação das ações propostas e que todo o material foi enviado para a coordenação
190 do CNCFlora, que reuniu o material produzido. Explicou que de acordo com as diretrizes
191 estabelecidas, na proposta preliminar do programa, foram estabelecidos três temas de trabalho:
192 Pesquisa, Documentação, Informação e Monitoramento; Conservação e Uso Sustentável; e
193 Fortalecimento e Articulação Institucional, Educação e Capacitação. Em seguida apresentou os
194 objetivos e ações estabelecidas para cada um dos temas apresentados no Plano, discutiu a
195 importância e particularidades dos ecossistemas de montanha e encerrou sua apresentação. O Sr
196 **Braulio Dias** agradeceu a apresentação e comentou que considerou oportuna a discussão na
197 CONABIO da proposta de um programa de trabalho para focar a questão das montanhas, que
198 nunca foi objeto de atenção de políticas públicas. Considerou que é uma boa oportunidade para
199 resgatar a discussão sobre os ecossistemas mais vulneráveis às mudanças climáticas e vir a aprovar,
200 com base nessa proposta encaminhada pelo Gustavo, uma iniciativa no âmbito da CONABIO, que
201 possa gerar a mobilização do governo, da sociedade e entidades para que seja dada uma atenção
202 maior para essas regiões. Em seguida colocou a Proposta em discussão. A Sra. **Nanuza Menezes**
203 elogiou a Proposta e citou problemas relacionados a ocupação humana no Parque Nacional da Serra

204 do Cipó. O Sr. **Braulio Dias** considerou que o Espinhaço, como um todo, até a Chapada
205 Diamantina, por ser uma região de altíssimos endemismos merece uma atenção especial e maiores
206 esforços de conservação. O Sr. **Gustavo Martinelli** lembrou que o setor de mineração está
207 extremamente associado a ecossistema de montanha. O Sr. **David Oren** se mostrou favorável ao
208 Programa e sugeriu que fossem incluídas ações no PPA 2012-2015. |O Sr. **Aladim Gomes** fez
209 comentários a respeito da inclusão efetiva dessa questão ambiental no currículo escolar. A Sra.
210 **Márcia Chame** sugeriu dar mais atenção a questão das unidades estaduais e municipais. Informou,
211 a título de curiosidade, que foram descobertos sítios antigos na caatinga, a 9 mil anos atrás, que
212 mostram que a população ocupava o alto das montanhas e não a parte baixa como se esperava, pois
213 era muito alagada, com rios de 8 quilômetros de largura. O Sr **Miguel Rodrigues** achou a Proposta
214 muito boa, interessante e parabenizou o Sr .Gustavo Martinelli e o grupo que a elaborou. Ressaltou
215 que essas áreas são muito interessantes, caracterizadas por um número alto de endemismos
216 especialmente de espécies adaptadas a envelopes climáticos restritos. Considerou interessante a
217 proposta de não só mapear as áreas de montanhas, mas priorizar as áreas que devam ser protegidas.
218 Citou a pressão da agricultura na Região da Chapada Diamantina, Caparaó e na região de Piatã no
219 Pico do Barbado. Opinou que o foco principal da perturbação e desmatamento será nesses
220 ambientes de montanhas, por causa dos envelopes climáticos especiais para a agricultura. O Sr.
221 **Braulio Dias** concordou ser um ponto importante e informou que a Embrapa têm feito análises de
222 cenários de mudança de clima e os impactos na agricultura. A Sra. **Márcia Chame** citou a
223 ocorrência da leishmaniose na Chapada Diamantina e disse que os surtos são causados pela
224 desestrutura da vegetação. O Sr **João Nedel** cumprimentou a equipe que organizou o Programa e
225 sugeriu que ele tenha um desdobramento mais pragmático e que seja implementado inicialmente na
226 Região Serrana do Rio de Janeiro. Sugeriu, também, incluir no título a palavra “recuperação”. O Sr.
227 **Braulio Dias** suspendeu a reunião para o intervalo do almoço. Os trabalhos foram retomados às
228 14:15 com a discussão de uma minuta de deliberação para aprovar o Programa Nacional de
229 Ecossistemas de Montanha anexo.A minuta apresentada foi lida e discutida item por item. O Sr.
230 **Braulio Dias** solicitou a Sra. **Glaucia Zerbini** checar se é pertinente fazer referência ao artigo 10º
231 do anexo da portaria nº 153. Após sugestões apresentadas pelos Srs. **Braulio Dias, Gustavo**
232 **Martinelli, João Nedel, Paulino Carvalho Neto, David Oren, Miguel Guerra, Kleber Santos** e
233 as Sras. **Márcia Chame, Maria Adélia e Nanuza Menezes**, o texto da minuta foi alterado durante
234 a Reunião e aprovado com dez votos a favor e uma abstenção do MAPA. Em seguida o Sr. **Braulio**
235 **Dias** passou a palavra ao Sr. **David Oren** para apresentar o item 4.2. Proposta de Alteração da
236 Composição da CTP Coleções. O Sr. **David Oren** fez um breve relato dos trabalhos realizados pela
237 Câmara Técnica Permanente de Coleções Biológicas. Citou a composição de criação da referida

238 Câmara Técnica e explicou que além dos representantes oficiais foram convidados, nas duas
239 primeiras reuniões já realizadas, curadores das principais coleções brasileiras. Informou, também,
240 que na última reunião da Câmara Técnica, realizada nos dias 22 e 23 de novembro, substituímos a
241 agenda prevista para o dia 22 para fazermos uma contribuição para a consulta pública do “Livro
242 Azul”, produto da 4º Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação. Citou que muitos
243 se manifestaram também como pessoa física. Explicou que quando esse documento foi para a
244 consulta pública a parte de biodiversidade estava muito ruim e após essas manifestações a
245 biodiversidade está muito bem tratada no Livro. O Sr. **Braulio Dias** parabenizou a iniciativa e
246 solicitou o envio do Livro em PDF ou do link. Em seguida, o Sr. **Davi Oren** explicou a primeira
247 proposta de alteração na composição da Câmara Técnica Permanente de Coleções, em atenção a
248 demanda dos curadores de coleções, que é ampliar de um representante para dois representantes de
249 cada uma das Sociedades que compõe a Câmara. A segunda proposta seria a substituição do
250 ICMBIO pelo IBAMA. O Sr. **Braulio Dias** sugeriu a inclusão do Instituto Brasileiro de Museus –
251 IBRAM. Os Srs. **Carlos Nedel**, **Miguel Rodrigues**, **Aladim Gomes** e a Sra **Marcia Chame**
252 opinaram em manter o IBAMA e incluir o ICMBIO. O Sr. **David Oren** propôs incluir o CNPq. O
253 Sr. **Braulio Dias** alertou para a dificuldade de reunir os membros em Câmaras muito grandes. Após
254 muitas sugestões e discussões, a deliberação que altera a composição da Câmara Técnica
255 Permanente de Coleções no âmbito da CONABIO foi aprovada por 11 votos favoráveis, com as
256 seguintes alterações: inclusão do ICMBIO, IBAMA e CNPq; ampliação dos representantes de cada
257 uma das Sociedades de um para dois representantes; e alteração do texto do §1º para “A Câmara
258 Técnica Permanente de Coleções terá a seguinte composição de especialistas em coleções
259 biológicas”. Com relação ao item 4.3.1 da pauta - Calendário das Reuniões Ordinárias - o Sr.
260 **Braulio Dias** propôs a redução no número de Reuniões Ordinárias da CONABIO em 2011 pelo
261 motivo do MMA estar com o orçamento reduzido devido ao contingenciamento. Desta forma, após
262 a manifestação de todos, foi aprovado por unanimidade a supressão das Reuniões de maio e
263 dezembro e antecipação da data da Reunião de junho para os dias 1 e 2 de junho. O Sr. **Braulio Dias**
264 fez uma consulta aos membros da CONABIO se as suas instituições teriam condição de arcar com
265 os custos das viagens e comunicou que iria encaminhar a todas as entidades membro da CONABIO
266 uma consulta explicando a situação do orçamento em 2011. Seguiu para o último item da Pauta,
267 que trata do Calendário Temático da CONABIO. Informou que solicitou à Gláucia para resgatar os
268 temas que tínhamos identificado aqui nesse plenário e que gostaríamos de dar atenção aqui nas
269 nossas discussões. A proposta de calendário foi apresentada, discutida e após sugestões de inclusão
270 e cortes de temas, permaneceram os seguintes itens: 1. Resultados da COP 10 - Implementação no
271 Brasil das decisões da COP 10, Revisão das Metas Nacionais em função das novas metas globais

272 aprovadas no âmbito do plano estratégico, Protocolo de Nagoya; 2. Sinergia entre Convenções
273 (Convenções do Rio – Convenção de Mudança do Clima e Convenção de Desertificação e outras
274 convenções ligadas ao tema biodiversidade – CITES, RAMSAR e TIRFA e Convenções da
275 UNESCO de patrimônio natural e cultural da humanidade), realização de seminário com os
276 membros da CONABIO e pontos focais para promover mais sinergia na implementação dessa
277 diferentes convenções aqui no Brasil; 3. Acompanhamento da agenda internacional do Brasil na
278 CDB e estratégia de contribuição da CONABIO, definir temas prioritários, promover discussões,
279 trazer especialistas, acompanhamento da implementação no Brasil dos Programas de Trabalho e
280 Iniciativas Transversais da CDB; Rio+20, Economia verde no desenvolvimento sustentável e na
281 erradicação da pobreza, Governança ambiental, RED; 5. Análise dos Resultados e Papel da
282 CONABIO; 6. Vinculação na CONABIO de colegiados por biomas; 7. Implementação e
283 recomendações das CTs (sugestão de reativar a CTPANBio); 8. Integração entre colegiados; 9.
284 Código Florestal; 10. Ano Internacional das Florestas. Concluída a Pauta da Reunião, o Sr **Braulio**
285 **Dias** agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião às 17h00. Eu, Gláucia Zerbini, por
286 solicitação do Presidente lavrei a presente ATA.